

MUNDO VIVO

Sylvio do Amaral Schreiner

Sem esperança não há vida

Uma das coisas mais importantes nessa vida para a nossa saúde mental é a esperança. Quem não tem esperança não tem saúde mental. A esperança é um sentimento que nos permite viver e passar por adversidades sem desmornar, sem se destruir. Ela nos mantém integrados. Uma pessoa sem saúde mental está, internamente, aos pedaços. E isso vai, uma hora ou outra, se refletir até na vida externa, que também vai se fragmentando. Vemos muitas pessoas levando uma vida tão aos pedaços que notamos o quanto estão fragmentadas.

Quando ficamos aos pedaços a vida se torna intolerável e pesada demais. A vida passa a ser um estorvo e viver fica muito custoso. Só para vocês terem uma imagem do que estou falando deixe-me dar uma exemplo gritante disso. No bairro da Cracolândia, na cidade de São Paulo, vemos pessoas que não são mais pessoas em si. Viraram cacos de si próprios de tão desintegradas que estão. Têm a humanidade fragmentada e isso não é só visto através das precárias condições em que se encontram, nem pela magreza nada saudável de seus corpos, mas acima de tudo, é visto pelos olhares perdidos que carregam.

Seus olhares apontam o quanto não estão inteiras e o quanto não têm esperança. Um olhar vazio, assustador até. O olhar não tem brilho, fica opaco

e sem vida. Evidentemente isso tudo está numa extremidade muito intensa na escala de falta de esperança. O que quero ressaltar, contudo, é que quando a esperança vai-se embora é sinal de que algo não vai bem e devemos prestar atenção no que está se passando.

Esperança, todavia, não significa otimismo para com a vida. Otimismo pode ser ingenuidade e devemos nos preservar dela, já que não nos leva a nada. O otimismo é muito valorizado pelas pessoas, mas ele implica em se acreditar que tudo vai dar certo e ter final feliz. Infelizmente a vida não é assim. A vida nunca nos promete final feliz. Temos que encarar os fatos.

Já a esperança não é crer num sucesso garantido. Ela é muito mais sutil e, na minha opinião, muito mais importante e valiosa. Ela é como um estado de espírito que nos permite viver com autenticidade, com presença em tudo o que fazemos, independentemente de qual vai ser o resultado. Seja em bons ou maus momentos ter esperança é seguir fazendo o melhor que podemos simplesmente porque é assim que podemos escolher viver. É se empenhar em algo que traz sentido. Um poeta diria talvez que é agir com o coração. Os poetas são bons para colocar em palavras esses sentimentos tão complexos.

Não importa tanto como vai terminar, mas a espe-



rança dá forças para que ofereçamos sempre o nosso melhor. Mesmo quando as conjunturas da vida são desesperadoras, a esperança nos impele a fazer aquilo que há de mais nobre. A esperança nos faz transcender. Por isso ela é um sentimento tão importante.

Sem esperanças não há vida possível. Tão necessário como o oxigênio para os nossos corpos é a esperança para a vida mental. Com ela nossos olhos brilham. Por que se fala tanto nos olhos das crianças? Porque eles brilham com força, já que elas estão cheias de esperança. Quem mantém a esperança dentro de si não perde jamais esse brilho, mesmo que tenha 100 anos.

Que 2021 renove nossa esperança.

mundovivo@folhadelondrina.com.br

'Vamos acreditar que o câncer tem cura', diz oncologista

Micaela Orikasa

Reportagem Local

Para a oncologista pediátrica Tânia Anegawa, que encara a luta contra o câncer juntamente com os pacientes há pelo menos 18 anos em Londrina, renovar as esperanças e o pensamento positivo com a chegada de um ano novo é essencial. Ela diz que em 2020 todos aprenderam muito sobre a importância da saúde e de se cuidar e deseja que esse aprendizado se perpetue. "Todo mundo prestou mais atenção no próximo, aprendeu a olhar mais para si e para o próximo. A mensagem que eu gostaria de repassar é justamente para que todos continuem se cuidando", destaca.

Anegawa faz questão de dizer que no câncer o diagnóstico precoce leva a maiores taxas de cura e menor agressividade no tratamento, e aproveita para fazer um pedido: "vamos acreditar que o câncer tem cura. A medicina tem melhorado a cada tempo e a gente pode, sim, se reinventar".

As histórias protagonizadas por Arthur, Felipe e Fernanda, crianças atendidas na ONG Viver e que receberam alta do Hospital do Câncer de Londrina em de-

zembro são um exemplo disso.

"O câncer em crianças tem outras características. A gente fala é que a criança, apesar de transparecer uma fragilidade, é muito mais forte do que imaginamos e tem uma resistência surpreendente. Além disso, a gente acaba tendo a imagem de tristeza em quem está em tratamento, mas as crianças não. Elas brincam, revelam a alegria da infância. Elas têm a capacidade de recuperar e se adaptar a tudo", diz a profissional.

Anegawa é voluntária na ONG Viver e destaca que o convívio das crianças no período de tratamento, além de todo suporte proporcionado pela entidade, fazem toda a diferença. "Algumas vezes, a gente comenta na ONG que o menor dos problemas é o câncer porque há problemas sociais, econômicos, que podem desestabilizar a família e isso impacta nas crianças. A comida quente, o carinho, o apoio, alguém para ouvir os pais ou a ajudar a correr atrás dos direitos, por exemplo, contribuem muito para um bom resultado", comenta.

QUEBRAR MITOS

Para a médica, a medicina tem evoluído, mas ainda



Especialista londrinense resalta que o diagnóstico precoce leva a maiores taxas de cura e menor agressividade no tratamento

é preciso quebrar alguns mitos sobre o câncer. "As pessoas ainda nem gostam de falar do câncer, acham que não tem cura. Mas é preciso se informar. A gente sempre reforça que o câncer pediátrico são várias doenças com o mesmo nome, cada um com sua peculiaridade, tratamento e prognóstico, e que o câncer infantil

são doenças raras, representando de 2% a 4% dos cânceres. Em geral, 90% dos casos vão atingir os adultos. Por isso é importante fazer o diagnóstico precoce, para conseguirmos melhorar as perspectivas de cura", detalha. De acordo com o Inca (Instituto Nacional do Câncer), as taxas de cura hoje chegam a 64%.

A ONG Viver é uma entidade sem fins lucrativos e foi fundada em 2001 para acolher, amparar e apoiar crianças, adolescentes e seus familiares com serviços de alimentação, hospedagem, atendimento odontológico, nutricional, psicológico, atividades de recreação, entre outros.